



-Doença do Filum e escoliose idiopática em adolescência-

“Observacionais sobre a escoliose idiopática a raiz de uma palestra apresentada na VIII Reunião da CSSf em Mâcon em 2014, pela psicóloga Gioia Luè.”

Os pacientes com escoliose, de grupo de idade entre 12 e 18 anos, nós comentam e expressam seus problemas e decepções que enfrentam diariamente por causa desta doença.

Todos sabem como é delicada a relação com o seu corpo durante adolescência. Se combinamos este equilíbrio precário com um desvio da coluna, que provoca uma postura incorreta, tudo menos atrativa, e que requer cuidados especiais, se pode deduzir facilmente como as dificuldades possam mudar de ser somente físicas, a sociais e psicológicas.

Os tratamentos clássicos, conservativos, implicam usar colete por muitas horas, durante o dia e a noite, em alguns casos chegando até 23 horas. Este tratamento é muitas vezes ao longo prazo, e além disso há necessidade de participar em programas de reabilitação e fisioterapia que implicam muito esforço, tempo e energia. Em alguns casos os jovens com escoliose tem de ser operados de artrodese ou outras cirurgias de fixação bem complexas, invasivas e com bastante risco.

Este tipo de experiencias, além de provocar cansaço e outros sintomas características desta doença, com por exemplo a dor, pode causar também outros problemas, tipo isolamento, marginação do grupo de colegas, falta de iniciativa, apatia, depressão e alterações de humor. Todos estes problemas de animo podem alterar o processamento de informações e em consequência problemas na escola. Nos casos mais afectados psicologicamente, pode aumentar o desconforto, deterioro do estado e sintomas ansioso-depressivos, que conforme alguns autores podem estar correlacionados com transtornos alimentarias típicos desta idade.

No nosso Instituto a abordagem para escoliose é etiológica e desde uma perspectiva neurológica e neurocirúrgica, além de estar baseada numa profunda compreensão que fundamenta a relação terapêutica com o paciente.

O desvio da coluna vertebral, conhecida como escoliose ou cifose idiopática, é devida à tensão anormal do filum terminale, definida como Doença do Filum.

O tratamento que aplicamos é etiológico, ou seja, elimina a causa da doença com uma intervenção minimamente invasiva.

Se o Filum System® for aplicado antes de que a curvatura esteja condicionada pela força de gravidade (passado um ângulo crítico), é possível parar a evolução desta patologia. Por isso é muito importante aplicar o tratamento o antes possível, antes do deterioro, as vezes súbito e inesperado que pode ter esta doença durante seu desenvolvimento.

Se, pelo contrario, trata-se de casos mais graves, que já tenham indicação de fixação da coluna a nível ortopédico, a secção do filum terminale serve para eliminar a causa e prevenir os riscos da outra cirurgia, como por exemplo a paraplegia.

Até agora o Institut Chiari & Siringomielia & Escoliosis de Barcelona teve excelentes resultados neste âmbito.

Alguma curvaturas de poucos graus, endireitaram-se levemente, inclusive sem fisioterapia posterior.

No caso de curvaturas mais pronunciadas, estando os adolescentes em fase constante de crescimento, é necessária colaboração por parte deles, para que pratiquem os exercícios e a reabilitação recomendados depois da cirurgia pelo Filum System®. As vezes, é possível evitar o uso de colete, uma vez eliminada a causa, outras vezes se pode diminuir o tempo de terapia prevista e melhorar sua eficácia terapêutica.

Normalmente os jovens colaboram com mais motivação, uma vez aplicado o nosso método, porque reconhecem como a sua qualidade de vida melhorou em comparação com os sintomas que tinham anteriormente.

Além disso, sua esperança aumenta quando comprovam que não seguem piorando e que a evolução do desvio da coluna vertebral foi parada.

Com a difusão do método Filum System®, o nosso propósito é também de acercar-se às crianças e aos adolescentes que padecem de escoliose, acompanhá-los com um tratamento efetivo e prevenir curvaturas severas antes que se manifestem e que já seja tarde demais.

Bibliografia:

Banks and Kerns; 1996; Psychological Bulletin, 97, 18-34.

Castel, Salvat, 2008; Contemporary hipnosis, 26(1), 48-59

Adolescent idiopathic scoliosis and eating disorders: is there a relation? Results of a cross-sectional study.

Zaina F1, Donzelli S, Lusini M, Vismara L, Capodaglio P, Neri L, Negrini S.

Royo-Salvador MB. [Syringomyelia, scoliosis and idiopathic Arnold-Chiari malformations: a common etiology]
Rev Neurol. 1996 Aug;24(132):937-59. Review. Spanish.

Royo-Salvador MB. [A new surgical treatment for syringomyelia, scoliosis, Arnold-Chiari malformation, kinking of the brainstem, odontoid recess, idiopathic basilar impression and platybasia]. Rev Neurol. 1997 Apr;25(140):523-30. Spanish.

